



Trabalhos Científicos

Título: Que Importância As Puérperas Atribuem À Estimulação Do Desenvolvimento Infantil?

Autores: ERICA FURTADO DE MORAES (UFMG); RACHEL DE CARVALHO FERREIRA (UFMG); THIAGO ROSENAL SILVA (UFMG); ANDRESSA FURTADO CALIXTO (UFMG); LUIZA MONTEIRO GRECO (UFMG); FERNANDA DE OLIVEIRA CRUZ (UFMG); MARIANA DE OLIVEIRA REZENDE (UFMG); MARCELO OLIVATI DO AMARAL (UFMG); LIVIA DE CASTRO MAGALHÃES (UFMG); CLAUDIA REGINA LINDGREN ALVES (UFMG)

Resumo: Na clínica pediátrica, é importante conhecer as crenças parentais sobre práticas de cuidado e estimulação para uma adequada orientação das famílias. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Avaliação do desenvolvimento infantil e intervenção precoce em crianças de alto risco e suas famílias no Brasil”, financiada por instituição canadense. Objetivo: Analisar a importância atribuída aos cuidados primários e à estimulação do desenvolvimento em mães de bebês de alto risco, nascidos em duas maternidades públicas de Belo Horizonte. Método: Estudo transversal, realizado entre janeiro e junho/2015, baseado em entrevistas com puérperas, imediatamente antes da alta da maternidade. Foram coletados dados sobre a situação sociodemográfica e econômica da família, sintomas de stress em adultos (ISSL) e crenças parentais e práticas de cuidado na primeira infância (E-CPPC). A E-CPPC analisa práticas realizadas pelas mães nas dimensões “cuidados primários” e “estimulação”. O teste t foi utilizado para comparar os escores da E-CPPC entre os grupos. Resultados: Foram entrevistadas 277 mães, que estudaram em média 10 anos, sendo que 82% pertenciam às Classes C-D-E e 24% eram adolescentes. Em geral, as mães atribuíram maior importância aos cuidados primários (manter limpo, alimentado, etc) do que à estimulação do desenvolvimento (conversar, ficar frente a frente, etc) ($p < 0,001$). As mães adolescentes e as primíparas atribuíram maior importância aos cuidados primários quando comparadas às adultas e às múltíparas ($p = 0,02$ e $0,005$; respectivamente). Apenas a classificação socioeconômica das famílias mostrou-se associada a maior valorização das práticas de estimulação do desenvolvimento infantil. As mães das classes A-B atribuíram maior importância a estas práticas do que as puérperas das classes C-D-E ($p < 0,001$). Não houve diferença com significância estatística nas demais características analisadas. Conclusão: Ressalta-se a necessidade de conscientizar as famílias, principalmente aquelas desfavorecidas economicamente, sobre a importância da estimulação do desenvolvimento de seus filhos desde o nascimento.